

EDITORIAL

A Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul publica mais uma edição da Revista Diaphora, nela estão contidas duas sessões: a primeira versa sobre *artigos* de diferentes temas e autores pesquisadores direcionados ao nosso periódico, os quais temos a satisfação de publicar juntamente com a segunda sessão. Essa segunda retrata o *Prêmio Estudante e Recém-formados*, ocorrido na atual gestão os quais são tradição da Sociedade e cuja publicação é esperada tanto pelos associados quanto pelos leitores, já que fizeram parte de uma criteriosa seleção de trabalhos inscritos a partir do desejo dos autores.

Inspirados nesse contexto citaremos o primeiro artigo *Animais de estimação: apoio na trajetória acadêmica de universitários* objetivou analisar os possíveis efeitos terapêuticos da convivência de universitários e seus animais de estimação. Através de uma pesquisa utilizando método de Bardin os resultados indicaram que os animais de estimação possibilitam possíveis efeitos terapêuticos aos acadêmicos, influenciando positivamente na qualidade de vida dos seus tutores.

O segundo artigo: *Devolução do psicodiagnóstico para contextos institucionais: um relato de experiência* teve por objetivo relatar a experiência da equipe de um serviço-escola de avaliação psicológica referente à devolução dos resultados do psicodiagnóstico de dois pacientes, de sete e dez anos de idade, para duas instituições: um Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) e uma escola. Os resultados dessa experiência podem ser traduzidos na forma de estratégias e resoluções práticas que foram pensadas e implementadas conjuntamente com outras equipes para garantir atendimento educativo, assistencial e psicossocial para os pacientes e seus familiares.

O trabalho: *Transtorno do Espectro Autista: indivíduos e sua família* visou analisar se condições econômicas menos favoráveis poderiam aumentar a depressão, a ansiedade, a sobrecarga dos

cuidadores, bem como caracterizar as famílias de crianças com TEA do Estado do Paraná. Percebeu-se a necessidade de criação e de investimento em políticas e projetos que deem suporte a essas famílias, aliviando os sintomas relatados.

No artigo intitulado *A clínica psicanalítica durante a pandemia: o divã vazio e a presença dos aparelhos tecnológicos* trouxe à tona o tema da pandemia do novo coronavírus em que diversas atividades humanas passaram a ser realizadas através de aparelhos tecnológicos e uma nova lógica de sociedade e de rotina foi instaurada. Além da novidade da emergência dos aparelhos tecnológicos, houve, também, um pânico em relação ao vírus, em que os sentimentos de medo, ansiedade e horror se instalaram nas pessoas. Diante de tal contexto, essa pesquisa tem como objetivo geral investigar de que forma a pandemia interferiu no funcionamento da clínica psicanalítica, além de pesquisar e refletir sobre o uso dos objetos tecnológicos nesse cenário. Para isso, nessa pesquisa, foi utilizado o recurso da revisão de literatura acerca dos princípios da clínica psicanalítica, tais como o conceito de amor de transferência, de ato analítico e de presença do analista.

No artigo *Realidade virtual, tecnologias e Transtorno por Uso de Substâncias: recomendações clínicas* é um estudo que tem como objetivo investigar de que forma a RV pode ser utilizada no tratamento clínico de pacientes com TUS, assim como informar aos profissionais sobre a viabilidade de implementação dessas novas tecnologias no contexto clínico brasileiro. Os profissionais podem utilizar a RV como uma ferramenta complementar na avaliação e intervenção dos TUS, possibilitando uma abordagem mais personalizada e efetiva no tratamento.

Na investigação *Do Complexo de Édipo à Mitologia Iorubá: perspectivas de uma psicanálise decolonial* os autores iniciam seus estudos por uma revisão da importância dos mitos para a

psicanálise, especialmente o mito Édipo-Rei e avança para uma discussão com a temática da decolonialidade. Através de um olhar decolonial da psicanálise, foi possível pensar outras produções mitológicas, e assim apresentar ao leitor, num recorte brasileiro, o diálogo com a mitologia iorubá, tão presente nesta sociedade. Partindo do mito de Ogum, e com o objetivo de apresentar uma possibilidade de interseccionalidade entre a pluralidade de produções mitológicas e a psicanálise, observou-se a evidente necessidade da inserção de produções locais/regionais para a compreensão dos modos de subjetivação da população brasileira além da construção e revisão de bases epistemológicas na psicanálise brasileira.

Na sessão Prêmio Estudante e Recém-formados iniciamos com o trabalho intitulado *Mantido em silêncio como segredo: os efeitos do racismo na constituição do sujeito negro* objetivou interrogar a “cegueira racial” que produz um estado de alienação, dando ênfase ao corpo negro como alvo da violência racista, em suas mais diferentes intensidades e nuances, buscou-se refletir sobre os efeitos do racismo na constituição psíquica do sujeito negro atravessado pelo racismo, a relação entre o racismo e o processo de subjetivação, a importância do narcisismo primário frente à construção da identidade e da autoestima, bem como o impacto dos ideais da branquitude na constituição do sujeito negro. Por fim, propõe-se verificar as estratégias psíquicas que os sujeitos negros podem vir a lançar mão ao se defrontarem com a violência racista.

Na sequência citaremos o artigo *O Desmentido na Escuta Psicanalítica das dissidências sexuais e de gênero* o qual visou contribuir para a quebra de uma clínica violenta, este trabalho objetivando discutir sobre a ocorrência de desmentidos dentro da clínica psicanalítica na escuta destas identidades. Em suma, foi possível identificar que há uma confusão de línguas violenta e traumática entre a psicanálise e as dissidências sexuais e de gênero. Entende-se que o movimento da busca por “psi safe” passou a ocorrer por conta da negação, por parte de muitos analistas, das consequências biopolíticas e socioculturais que incidem sobre os analisandos que ocupam zonas de abjeção. Este descuido com a realidade traumática vivida pelo analisando torna o analista cúmplice da opressão, perpetuando-a dentro de seu consultório.

No artigo *A psicossomática sob o olhar psicanalítico: relato de experiência* buscou-se descrever as manifestações psicossomáticas observadas na prática clínica do estágio em psicologia, bem como relacioná-la com um aporte teórico da psicanálise, tratando-se de um relato de experiência. A paciente é moradora do Rio de Janeiro e esteve em tratamento psicoterápico de setembro de 2021 a julho de 2022, de maneira remota. Concluiu-se que a paciente guardava para si muito de suas angústias, sentindo-se incapaz de externalizar e verbalizar aquilo que a desagradava em suas relações. Parte do trabalho foi de compreender e nomear esses afetos, utilizando do setting terapêutico para expressão dessas emoções. A partir da compreensão e tradução destes sentimentos expressos no corpo, foi possível alcançar a remissão dos sintomas, fazendo valer a ideia de cura pela fala proposta pela psicanálise.

Em *Sonhos Lúcidos como forma de intervenção terapêutica: uma revisão sistemática* o artigo refere-se a uma revisão sistemática da literatura que objetivou verificar o estado da arte com relação aos sonhos lúcidos e suas formas de indução, bem como averiguar a possibilidade de sua utilização dentro de um contexto terapêutico. Os resultados apontam que os sonhos lúcidos podem ser utilizados como forma de amenizar sentimentos negativos relacionados a pesadelos e, também, para fortalecimento e flexibilidade psicológica.

No estudo: *Trabalho ou sofrimento? Estresse do trabalhador da saúde e a importância da qualidade de vida no trabalho* o autor discute o lugar do trabalho na vida do sujeito e investiga as principais causas do esgotamento profissional dos trabalhadores da área da saúde, identificando como se dão as relações, incluindo a reflexão sobre os sentimentos e sofrimento que atinge esses trabalhadores. As análises apontam que o ambiente e a pressão do trabalho desencadeiam o estresse ocupacional, somada a falta de capacitação e de equilíbrio emocional de alguns coordenadores/supervisores pressionados pelo sistema vigente, aliados às dificuldades nas relações interpessoais entre colegas, desencadeando o adoecimento profissional.

No artigo *Terapia de Ensaio de Imagens para tratamento de pesadelos relacionados ao Transtorno de Estresse Pós-Traumático: uma revisão sistemática da literatura*, aborda o TEPT dentro do seu espectro de sintomatologia, mostrando que possui como um dos critérios diagnósticos os sonhos de angústia relacionados ao evento traumático; visto que os pesadelos nestes casos não recebem, necessariamente, atenção primária no que se refere ao tratamento habitual dentro da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC). Se propôs, então, investigar a Terapia de Ensaio de Imagens (TEI) para tratar, especificamente, os pesadelos dentro do TEPT e conhecer sua eficácia nestes casos. Os resultados mostram que a TEI é uma terapia eficiente para tratamento de pesadelos, mas complementar no que se refere ao tratamento para TEPT.

Como se pode observar a Diaphora está repleta de artigos os quais poderão ser lidos conforme os interesses dos leitores em suas áreas de formação e de apreciação na psicologia ou afins.

Desejamos uma excelente leitura!

Magda Medianeira de Mello

Editora

Diaphora – Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul